

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ANÁLISE E REFLEXÃO ACERCA DO PERFIL DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA CIDADE DO NATAL/RN¹

Sabrina de Medeiros Silva Souza²
Edla Cristina Sarmiento Costa da Silva³
Gabriele dos Santos Azevedo⁴
Mariana Ramos da Silva Araujo⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer a realidade de uma instituição que oferta a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como locus do trabalho uma Instituição Pública da cidade do Natal/RN. A escolha da temática partiu da realização de uma pesquisa realizada no componente curricular de “Educação de Jovens e Adultos”, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que teve como instrumento a aplicação de entrevista/questionário com o coordenador da instituição, dois professores e 12 (doze) alunos do 1º período do Curso Técnico de Nível Médio em Comércio na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Apresenta abordagem qualitativa e foi realizado através de pesquisa documental e bibliográfica com base em autores como Pierro (2017), Oliveira (1999), Arroyo (2005), sobre a modalidade EJA, como também documentos oficiais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e outras Diretrizes Curriculares. O trabalho acadêmico nos permitiu ter um panorama, na prática, de quem são esses sujeitos da EJA, a diversidade presente em sala de aula – principalmente quanto à idade -, os inúmeros motivos que levam esse aluno a frequentar a sala de aula e perceber essa modalidade em suas especificidades. A pesquisa possibilitou a ligação dos estudos teóricos da formação universitária com a realidade de uma sala de aula da EJA, gerando reflexões e aprendizados.

¹Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada no componente curricular “Educação de Jovens e Adultos” do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN medeirossabrina@outlook.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN edlasarmiento@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN gabrieleazevedo13@gmail.com;

⁵Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN marianaramos@outlook.com;

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Sujeitos da EJA, Instituição de Ensino, Reflexões.

INTRODUÇÃO

Em virtude dos estudos teóricos aplicados em sala de aula na disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e com objetivo de conhecer a realidade das instituições que ofertam essa modalidade na cidade do Natal/RN, foi realizada uma atividade exploratória de conhecimento em uma Instituição Pública de Ensino localizada na cidade do Natal/RN, a qual foi inaugurada no ano de 2007, com uma turma do 1º período do Curso Técnico de Nível Médio em Comércio na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Seu ambiente tem ampla acessibilidade e espaços diversificados como pátio, cantina, salas de aula, laboratórios, entre outros. Possui como missão prover uma formação humana, científica e profissional para os estudantes.

Para conhecer a realidade das turmas da EJA na Instituição, foi aplicado um questionário com 12 alunos, bem como o coordenador e dois docentes – um da disciplina de Matemática e o outro da Geografia. A atividade possibilitou fazer relações e reflexões acerca dos estudos teóricos com a realidade de uma sala de aula da EJA.

De modo geral, foi possível constatar inquietação por parte dos alunos quanto à diferenciação que eles sentem por parte dos alunos do ensino regular, assim como da própria Instituição, por serem alunos da EJA; e preconceito quanto à contratação de estagiários mais velhos - maioria na EJA -, uma vez que os mais novos são privilegiados.

Além de possibilitar a ligação dos estudos com a realidade de uma sala de aula da EJA, essa pesquisa gera reflexões e aprendizados que não são ensinados em livros, como o conhecimento, mesmo que em parte, dos sujeitos pertencentes àquele ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho foi oriundo de uma pesquisa realizada na Disciplina de Educação de Jovens e Adultos do curso de Pedagogia da UFRN, com o objetivo de delinear o perfil das instituições que ofertam a modalidade EJA, tendo como lócus do trabalho uma Instituição Pública da cidade do Natal/RN.

Teve como instrumento a aplicação de entrevista/questionário com o coordenador, dois professores e 12 alunos da instituição. Os estudantes a quem propomos a atividade faziam parte de uma turma de EJA do Ensino Médio do curso de Comércio, do primeiro período, integrada ao Curso Técnico de Nível Médio, no turno noturno.

O questionário foi fornecido e elaborado pelo professor da disciplina de EJA, no qual o dos alunos continha 57 questões, enquanto o do coordenador e dos professores continha 12 e 13 questões, respectivamente.

Nesse sentido, a pesquisa possui abordagem quantitativa uma vez que busca identificar e analisar os dados numéricos dos campos pesquisados, tendo como instrumento principal a estatística (RODRIGUES e LIMENA, 2006).

Dessa forma, o processo de recolhimento das respostas se deu através de uma entrevista estruturada pelo questionário, que em alguns casos foram respondidos oralmente e outros de maneira autônoma.

Além disso, apresenta, também, abordagem qualitativa, pelo fato de serem analisadas as respostas dos envolvidos, percebendo o contexto em que estão inseridos, ancorada nos preceitos de Rodrigues e Limena, quando trazem como características da pesquisa qualitativa:

[...] investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, poderemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias. (RODRIGUES E LIMENA, 2006, p. 90).

Através dessas abordagens os resultados e discussões são fundamentados, apresentando o olhar das autoras sobre a modalidade EJA na devida Instituição.

DESENVOLVIMENTO

A modalidade EJA, direito construído historicamente, e garantido legalmente na Constituição Federal de 1988, em seu artigo Artigo 4º, inciso sétimo,

[...] VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e

disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na Escola; [...] (BRASIL, 1988)

É uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. É citada, também, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º § 1º, quando essa explicita que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (LDB, 1996)

|As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p.40), quando abordada a Educação de Jovens e Adultos (EJA), levam em consideração as peculiaridades que devem ser base dessa modalidade:

Os cursos de EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja: I – rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos; II – provido suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas; III – valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes; IV – desenvolvida a agregação de competências para o trabalho; V – promovida a motivação e orientação permanente dos estudantes, visando à maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho; VI – realizada sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de jovens e adultos.

Ao estudarmos a modalidade Educação de Jovens e Adultos ofertada pelas instituições, deve-se levar em consideração, a priori, quem são os sujeitos que a compõem, para que se entenda a realidade na qual estão inseridos - no caso deste trabalho, sujeitos dessa modalidade em uma instituição pública.

A Instituição, ao oferecer a modalidade EJA integrada ao Curso Técnico de Nível Médio, amplia a possibilidade de formar jovens que sejam capazes de lidar com o avanço das ciências e tecnologia, preparando-os para se situar no mundo contemporâneo e participarem de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Em relação a este último ponto, Pierro (2017) expõe, em sua discussão sobre as tradições e concepções da EJA, que na nossa sociedade, essa modalidade é delimitada não somente por critérios de idade, mas também, nas condições socioeconômicas, na violação dos direitos à educação para pessoas que, seja por não lograr sucesso na aprendizagem ou mesmo interrupção por motivos pessoais, atualmente buscam uma escolaridade no patamar requerido pelo mercado de trabalho.

O desafio atual dessa modalidade é levar em consideração quem são esses sujeitos, sendo esses, elemento principal dessa formação, uma vez que são carregados de conhecimentos e habilidades que, de acordo com Pierro (2017), as instituições tendem a ignorar essa riqueza de saberes e experiências de que são portadores os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Desse modo, Oliveira (1999, p. 60), caracteriza esse aluno como:

[...] um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana. Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

Nesse sentido, a EJA assume, segundo Pierro (2017, p. 14), um “caráter compensatório” tendo como premissa a “[...] reparação dos direitos educativos violados na infância e na adolescência, e com reposição da escolaridade não realizadas nessas etapas do ciclo de vida, por vezes chamadas de ‘idade própria’”.

A mudança da EJA dessa configuração compensatória, supletiva, só seria possível se houvesse uma mudança de olhar para esses jovens e adultos como sujeitos de direitos e deveres, se configurando como política pública, por todos aqueles envolvidos no processo (Arroyo, 2005). Dessa forma, em busca dessa mudança de olhar, encontramos na Instituição, uma proposta pedagógica dos cursos organizada por núcleos politécnicos que favorecem a prática da interdisciplinaridade e possibilita a integração entre educação básica e formação profissional, seguindo núcleos de formação elencados a seguir (além do núcleo articulador e tecnológico, mais direcionados ao curso técnico):

- Núcleo fundamental: relativo a conhecimentos de base científica, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, constituindo-se de revisão de conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental.
- Núcleo estruturante: relativo a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral.

Segundo o coordenador, da instituição, a implementação de projetos interdisciplinares na EJA ocorre no 3º período do curso, por meio de um componente curricular chamado PROJETO INTEGRADOR, o qual diretamente há a participação dos docentes e alunos no desenvolvimento de competências técnicas e interdisciplinares. Apesar da proposta curricular da Instituição estar preocupada com a interligação dos saberes, como também da profissionalização desses jovens e adultos, observa-se que essa em muito se assemelha aos dos alunos do ensino regular, criando um hipotético “padrão” dos institutos federais, evidenciando um problema acerca das relações pedagógicas e da forma como o currículo é trabalhado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo por base as discussões em sala de aula, ao considerar a educação como um ato político que expressa diferentes concepções e as políticas educacionais na qualidade de políticas públicas, a modalidade EJA traz para debate os sujeitos negligenciados de seu direito social fundamental: à educação. Nessa perspectiva, a pesquisa de campo nos mostra a responsabilidade assumida pelas políticas públicas do Estado do Rio Grande do Norte em oportunizar ao cidadão o direito a um processo de aprendizagem, aliada a uma formação técnica para o mercado de trabalho.

O Projeto Político-Pedagógico da escola faz referências à EJA, em seu capítulo 4.3, relativas à Política de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no item 4.3.3.2, ao expor sobre as diretrizes e indicadores metodológicos para os cursos técnicos de nível médio na forma integrada na modalidade EJA.

Em relação à formação inicial e pós-graduação não obtivemos acesso a dados gerais, mas entrevistamos dois docentes: um com formação em matemática e um em geografia, e os dois relataram que não tiveram nenhuma disciplina direcionada à EJA na formação inicial, nem possuem pós-graduação na área. Porém, um dos docentes informou que o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tinha como público-alvo alunos da EJA, isso evidencia as discussões em sala de aula direcionadas a formação de professores para área, que se faz ainda a passos lentos. Aliado a isso, mesmo ainda havendo a necessidade de uma maior formação docente específica, o professor, ao direcionar seu TCC aos sujeitos da EJA, contribui para as pesquisas voltadas para essa área.

Um desses docentes, exerce a profissão há dez anos, sendo seis em turmas de EJA; o outro exerce há vinte e oito anos, sendo doze anos na modalidade em questão. O fato dos dois não possuírem pós-graduação ou especialização nessa modalidade, evidencia que a prática ensina mais do que a teoria, já que estão há tanto tempo trabalhando nessa área sem que haja exigências de formação específica para isso.

Apesar de o coordenador ter exposto que o planejamento pedagógico dos professores que atuam na EJA ocorre semestralmente, observando as características dos alunos, e aplicando a participação desses nos eventos planejados para o período, segundo os docentes, por trabalharem com essa modalidade há algum tempo e as disciplinas não sofrerem tanta alteração quanto ao conteúdo, eles acabam fazendo poucas alterações nos seus planejamentos pedagógicos; inclusive, um dos docentes entrevistados, o avalia como sendo executado com sucesso, enquanto o outro avalia ser um planejamento um pouco falho, pois acredita que deveria ser feito em conjunto, com interdisciplinaridade.

O coordenador do curso de Comércio mencionou que não há atividades específicas para a modalidade EJA, justificando que mesmo assim eles são incentivados a participar das atividades escolares gerais a todas as modalidades, o que na prática não se confirma, havendo assim um distanciamento quanto à concretização da fala. Fato este também confirmado pela fala dos docentes, ao afirmarem que a participação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos ainda é muito pequena e incipiente. Além disso, expuseram não ter conhecimento sobre atividades específicas para os mesmos e o que já aconteceu, no máximo foram palestras no auditório onde os alunos eram chamados para assistir.

Esses relatos evidenciam o quanto há diferenciação dos alunos da modalidade EJA para os alunos do ensino regular, e quanto isso é sentido e visto pelos alunos e docentes, mas que ainda precisa ser notado pela equipe gestora, indicando uma falta de diálogo consistente entre instituição e as pessoas que fazem parte dela.

A Instituição de ensino pesquisada dispõe de um sistema (SUAP) de controle acadêmico, que permite conhecer as características dos sujeitos da EJA, contendo informações como: sexo e faixa etária; estudantes residem ou não próximo da escola; quantidade de alunos matriculados por turma e nível nos últimos cinco anos; índice de abandono e reprovação nos últimos cinco anos; e quem e quantos são os estudantes que abandonam e depois retornam.

As dificuldades apontadas pelos docentes na atuação desta modalidade incluem: dificuldade conteudista, por estarem há muito tempo fora da sala de aula, até com operações matemáticas básicas; duração pequena das aulas (4 horários de 45 minutos cada, por dia); estudantes desmotivados e sem tempo para estudar; e trabalhar com idades muito diferentes e distantes uma da outra.

Já em relação às dificuldades apontadas pelos estudantes, quando falam em matemática é uma crença de “auto eficácia” muito baixa, pelas falas que eles trazem, segundo o docente, como “já sei que é difícil”, “tá muito fácil para ser verdade, com certeza vai complicar”; o que mostra a dificuldade que eles sentem de acompanhar determinada disciplina, fato este também exposto pelo outro docente; e por último, trazido pelo coordenador, é a dificuldade que os discentes têm de conciliar as atividades pessoais e profissionais com as aulas.

Quanto à mobilização dos jovens e adultos da comunidade do entorno para se matricularem na EJA há falas controversas, visto que, segundo o coordenador existem visitas às escolas para fazer apresentações dos cursos oferecidos pela escola, além de agendamento da participação nas reuniões de pais e mestres para a divulgação entre os pais dos alunos, da modalidade ofertada. Entretanto, um dos docentes afirma desconhecer alguma mobilização e que inclusive existem pessoas que moram no bairro que não sabem que há uma Instituição Pública próxima, o que se justifica pelo fato de não saberem nem que o prédio é de uma escola, pois é cercada por um muro muito alto e sem aberturas, o que implica no distanciamento da comunidade com o que acontece na escola.

A partir do questionário elaborado para os alunos da EJA elaboramos alguns gráficos às perguntas objetivas, como a seguir, considerando que alguns questionamentos não foram respondidos pelos alunos:

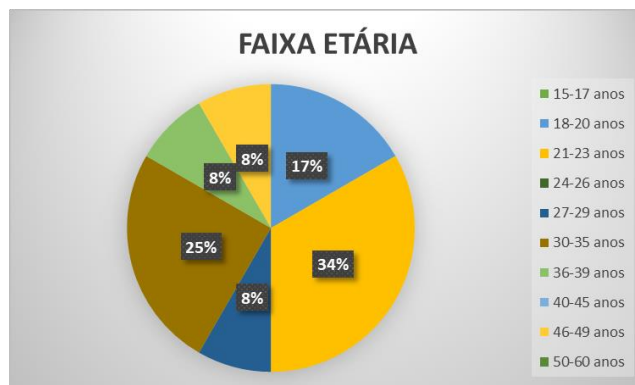


Gráfico 1: Faixa etária dos alunos pesquisados

Fonte: criação dos autores

Constatamos, a partir desse dado, a forte presença do jovem na EJA, trazendo para discussão o exposto por Carrano:

[...] deveríamos caminhar para a produção de espaços escolares culturalmente significativos para uma multiplicidade de sujeitos jovens – e não apenas alunos – histórica e territorialmente situados e impossíveis de conhecer a partir de definições gerais e abstratas. Nesse sentido, seria preciso abandonar toda a pretensão de elaboração de conteúdos únicos e arquiteturas curriculares rigidamente estabelecidas para os “jovens da EJA. (CARRANO, 2008, p. 103).

A prática mostra o quanto a juvenilização se faz presente nos alunos da EJA, fato justificado pelas outras respostas identificadas, como a maioria não ser casado ou não ter filhos, por exemplo. Além disso, constatou-se, pela turma visitada, uma maioria: do sexo feminino ou que não trabalham.

Em relação à trajetória escolar anterior, a maioria começou a estudar entre 7 e 9 anos de idade, e cinco alunos, dos doze entrevistados, iniciaram antes dos 7 anos. Além disso, a maioria começou a estudar na EJA entre 18 e 24 anos, tendo um deles iniciado entre 41 e 50 anos, dois entre 31 e 40 anos, e três entre 25 e 30 anos; o que evidencia a questão da representatividade jovem como sujeitos da EJA.

Muitos alunos desejam ter uma formação superior após concluírem a EJA, o que de certa forma evidencia a busca deles por mais educação, não se satisfazendo apenas por uma formação técnica para o mercado de trabalho, apesar de estarem em uma escola que tem esse propósito.

Por fim, quando questionamos o que os motivou a retornar os estudos, as respostas foram diversas, como por exemplo: conhecimento (aprender) – dito por três alunos; por ser um curso técnico e integrado a EJA; incentivado pelos pais e/ou filhos; para realizar o sonho

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de poder estudar na UFRN; pelo desemprego; e pela vontade de vencer na vida. Aliado a isso, no que se refere ao que seria preciso para melhorar seus aprendizados, as repostas foram: a prática; melhorar a saúde; melhor disponibilidade de horário; dificuldade com interpretação; mais aulas; trabalhar menos; ter mais professores de referência; dinheiro; mais trabalho e menos falatório; poder estudar mais; e mais concentração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é delimitada por critérios de idade, condições socioeconômicas e a violação dos direitos à educação. Esses pontos foram observados na visita à referida Instituição, que tem como um dos objetivos no curso oferecido, preparar jovens e adultos para atuar no mundo contemporâneo, participando de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Isso acontece através da criação do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), no intuito de atender a essa demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio.

Observar *in loco* esses sujeitos nos fez refletir, enquanto futuras profissionais que poderão atuar nessa modalidade, o quão precioso é o olhar para todo esse universo em que se constitui a EJA. Nos deparamos com relatos que diziam o quanto eram renegados, esquecidos e muitas vezes nem considerados; para o nosso espanto, já que tínhamos a expectativa - por se tratar de uma Instituição Federal - de que tudo nela funcionava na contramão do que sabemos acontecer em outros ambientes escolares públicos (municipal e estadual).

Diante disso, apontamos como fundamental conhecer o aluno através do levantamento inicial do perfil da turma, considerando seus saberes prévios, o seu entorno, sua história, o verdadeiro motivo por estarem ali, em que trabalham, quais as suas preferências na hora do lazer. Esse olhar vai além dos fins acadêmicos, requer também a humanidade. Acreditamos na empatia de modo geral e a sensibilidade de atuar com sujeitos que em sua história de vida precisaram escolher outro caminho e agora voltam a estudar com a perspectiva de mudança e melhoria de vida.

A trabalho acadêmico nos permitiu ter um panorama, na prática, de quem são esses sujeitos, a diversidade presente em sala de aula – principalmente quanto à idade -, os inúmeros motivos que levam esse aluno a frequentar a sala de aula e perceber essa modalidade em suas especificidades, na tentativa futura de conciliar a teoria e prática na sala

de aula, sem esquecer-se do quão essencial é a empatia como docente desse público em específico e na vida.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leoncio L. L. Diálogos da educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 21 set. 2019.

_____. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso: 22 set 2019.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN. Institucional. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalzonanorte>. Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PROEJA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja>. Acesso em: 29 jun. 2018.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PROEJA. Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Comércio, na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial. 2011.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PROEJA. Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Disponível em: http://file:///C:/Users/ACER/Downloads/rceb003_10.pdf. Acesso em: 20 jun. 2018.

CARRANO, Paulo. Educação de jovens e adultos (EJA) e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. In: Machado, Maria Margarida (org). Formação de educadores de jovens e adultos. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008. 184 p.

MACHADO, Margarida. A prática e a formação de professores na EJA. In: HADDAD, Sérgio (Coord.). Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1988). Brasília: MEC/Inep, Comped, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPed. Caxambu: setembro de 1999.

PIERRO, Maria Clara Di. Tradições e concepções de Educação de Jovens e Adultos. IN: CATELLI JR., Roberto (Org.). Formação e práticas na educação de jovens e adultos. São Paulo, Ação Educativa, 2017.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p